

A ESTOCADA



Editor e Proprietário

Director

Administrador

José Barata Ribeiro

Antonio Giscomo Nizza da Silva

Henrique Barreto

Redacção e Administração (Provisoria): Rua da Palma, 228 — Telefone 2 7880

Composto e impresso na TIPOGRAFIA FREITAS BRITO, Ltd.ª, Rua do Ferregial, 12 a 20
Telefone 2 7620 — Lisboa

“A ESTOCADA”

Condenna

A Festa Mansa

Jouradas

Touros Corridos

Touros Embolados

Sortes de Gaiola

Pegas



JUAN BELMONTE

Revolucionario do toureio — ao iniciar os seus primeiros passes na carreira que o immortalizou

Defende

A Festa Brava

Corridas

Touros Puros

Touros em Pontas

Touros de Morte

Comprar boas
móvilias só em

Silvas & Antunes, L.ª

Rua da Palma, 226, 228 e 230

Telefone 2 7880

Princípios e Doutrina

Festa Brava — Festa Portuguesa

O jornal «A Estocada» defende intransigentemente a Festa Brava em toda a sua pureza e verdade. Quere corridas com touros puros, com touros em pontas; corridas com principio, meio e fim; quere corridas com lógica, corridas completas —

Corridas com touros de morte. O jornal «A Estocada» condena formalmente a Festa Mansa, com todo o seu ridiculo e mentira. Não quere touradas com touros embolados, com sortes de gaiola, pegas e outras falsas manifestações de valentia.

O jornal «A Estocada» pugnando pela Festa Brava tal como ela se pratica em Espanha e condenando a Festa Mansa, tal como ela se pratica em Portugal, não deixa, no entanto, de ser patriota ou de defender o que é português.

Em Portugal começou por haver, como em Espanha, corridas com touros em pontas e corridas com touros de morte. Por isso o jornal «A Estocada» quere que seja reatada a Tradição. A Festa Brava foi Festa Portuguesa; o nosso jornal quere que a Festa de Touros volte a ser a Festa Nacional.

O jornal «A Estocada» não combate os toureiros portugueses: distingue entre toureiros-bujos e toureiros sérios. Quere que todos os toureiros que possuam saber e facultades colaborem com elle nesta campanha de ressurgimento da Tauromaquia Portuguesa.

O jornal «A Estocada» defenderá todos os toureiros portugueses que compreendam e pratiquem — até onde lhes seja permitido — a sua doutrina. Auxiliará todos os toureiros portugueses que demonstrem méritos e qualidades para triunfar na Festa Brava.

Sendo assim, não pode «A Estocada» esquecer alguns — infelizmente tão poucos — toureiros portugueses que trabalham ao seu lado pela Festa Brava. Uns de valor e merecimento já demonstrados; outros porque são esperanças — e todos porque fazem o que podem, o que sabem e o que devem.

Empresários, toureiros e ganadeiros precisam de contar com «A Estocada».

Ao nosso jornal compete demolir o que fôr mau, mas cabe-lhe também não deixar ignorados e prestar homenagem áqueles que esforçadamente, honradamente, num meio hostil e ingrato, defendem os seus principios e praticam a sua doutrina.

“Casa de pais, escola de filhos”?

Oxalá se conforme o ditado

Corria adiantada a época taurina de 1935, quando os fios telegraficos trouxeram até nós noticias de uma corrida memoravel, em que dois jovens, vestindo o traje de «luces» pela primeira vez, provocaram o delirio a uma multidão enorme que enchia por completo, a praça de touros de Beziers.

Os clamores de verdadeiro entusiasmo, dos aficionados que presenciaram esse spectaculo grandioso, onde os dois «chavalillos» juntando á arte, a estética e o valôr, conseguiram provocar tais ovações de entusiasmo, que o exito triunfante dos noveis matadores, atravessou fronteiras, alvoracando todo o Mundo aficionado.

Juanito Belmonte e José Ignacio Sanchez Mejias, eram os nomes desses debutantes, rabiosos de palmas e de gloria.

As responsabilidades que pesam sobre estes dois rapazes, que abraçaram a vida das arenas, são bem mais dificeis de arcar que aquelas, que habitualmente são proprias a todos que por aficão, intuição, ou necessidade resolvem seguir a profissão de toureiro.

A Juanito, pesa sobre os ombros a grande responsabilidade de ser filho de Juan Belmonte, a quem os aficionados chamam o maior toureiro de todos os tempos.

Dizem que possui o estilo misterioso que tanto caracterizou seu pai. Estilo que, como diz Corinto y Oro: nasceu, como nas lendas fantasticas Satanaz, envolto em fumo e precedido de um estampido.

Ao referir-nos ao progenitor de Juanito, não podemos esquecer a sua dose de valor sobrenatural, que no nosso entender, é a chave do segredo para entusiasmar o publico.

Parando como ninguem, realizando todas as sortes perfeitamente colado ao «pito». Belmonte conseguiu criar um estilo, revolucionar a Tauromaquia.

A arte sublime de Juan Belmonte e a sua personalidade, teem dado origem a inumeros artigos que constantemente ocupam colunas e colunas de jornais de todos os caracteres. Obras e obras completas lhe teem sido dedicadas não só em Espanha, Portugal, França, Mexico, paizes onde se pratica a Tauromaquia, como na propria Inglaterra, onde Sir Ernest Henningway, um verdadeiro apaixonado da Festa Brava, dedica muitas paginas do seu livro «Death in Afternoon», ao seu estilo inconfundivel.

Ao abraçar a profissão de toureiro, estamos certos que Juanito Belmonte teria recordado todas estas manifestações de gloria, enfrentando com heroísmo, a grave responsabilidade que acabava de assumir: ser toureiro e usar o nome de Juan Belmonte.

O outro «chaval» que ao lado de Juanito, levanton o publico dos assentos, é filho de Ignacio Sanchez Mejias, outro grande toureiro e formidavel bandarilheiro que bastantes tardes de entusiasmo proporcionou aos aficionados, com a sua enorme valentia, e a quem o touro «Granadino» de Ayala, roubou a vida quando o «diestro» dava um passe sentado no estribo.

Dizem que José Sanchez Mejias, seguindo o exemplo de seu pai, é um grande bandarilheiro e aponta um estilo de toureiro caro, tanto com o capote como com a muleta.

Foram estes rapazes duas revelações da época de 1935, e como temos por norma, acarinhar todos aqueles que pretendem dar á Festa Brava um maior esplendor, daqui enviamos aos dois jovens toureiros, além dos mais ardentes votos de êxito, os nossos desejos como aficionados que o ditado que deu origem á nossa cronica, se confirme. «Casa de pais, escola de filhos».

JOSÉ BARATA RIBEIRO

HORACIO ALVES L.^{DA}

43, RUA AUGUSTA, 51 — LISBOA

FERRAGENS E FERRAMENTAS

== MAQUINAS — METAIS — TUBOS DE FERRO ==

Telefones: 2 6247 e 2 6248 ♦ Telegr.: ALGI

Aficionados!

Sou a nossa hora!

Depois de tantos espectáculos indignos da nossa mentalidade, vamos enlém ver corridas bem organizadas, na praça do Campo Pequeno.

Ainda não estão consentidos os touros de morte porque tem faltado, ao nosso lado, o esforço de uma empresa que crie ambiente propício. O público habituou-se a ir aos touros como quem vai para qualquer outro espectáculo, sem a necessidade absorvente que sente o *aficionado*.

Bastava-lhe, antigamente, um ferro á estribeira com toque de montada, um par de bandarilhas á gaiola, um salto de varas e não queria nem ambicionava sensações fortes que obrigassem a trabalhar mais depressa o coração.

Quando algum matador lidava um touro em pontas, o silencio na praça era tão sepulcral que o lidador habituado á alegria alacre do povo da sua terra e aos olés entusiasmados da multidão, deixava-se contagiar pela tristeza e transformava, muitas vêses, uma boa faena numa coisa incolor e insípida como o próprio ambiente. Havia coisa mais terrível para um «aficionado» do que assistir á *tourada* com todas as suas mentiras? Não!

Sei, por mim, que sempre tenho lutado, intransigentemente, pela depuração da Festa Brava, expugnando-a de todos os elementos nocivos que tanto a prejudicam, ainda mais neste momento de crise em que outros espectáculos mais baratos atraem os pouco endinheirados.

Pouco tenho conseguido, além dos inimigos que a minha firmeza de pontos de vista, tem arranjado. Mas não quero saber, nem me interessam os outros por muita consideração pessoal que me mereçam.

Jurei guerra ao espectáculo de touros que se fazia em Portugal e que mercê de intensas campanhas se tem modificado. Neste ano de 1936, a nova orientação de José Teixeira e D. Bernardo da Costa (Mesquitela) deve de vez acabar com a miscelânea a que estavamos habituados. Conheço os nomes das figuras do paiz visinho que já estão contratados. Sei também do auxilio que a nova empresa quer prestar aos toureiros portugueses, principalmente áqueles que dignamente honram a sua profissão. Na primeira corrida apresenta Juanito Belmonte e Inácio Sanchez Mejias,

filhos dos «diestros» dos mesmos nomes.

Para a segunda corrida vêm Pascual Marquez, Rudolfo Velasquez e Júlio Procópio. Outros nomes se seguirão que não estou autorisado a divulgar, mas que posso garantir são dos melhores e dos mais caros que, actualmente, pisam as arenas. Uma coisa quero declarar ao terminar este artigo. Sou completamente independente. Estou incondicionalmente ao lado da nova empresa, porque lhe conheço os propósitos e porque sei que está nas melhores intenções de contribuir para o ressurgimento da Festa, dando ao público-aficionado o melhor que há. Não desconheço que o espectáculo de touros é o mais ingrato possível porque está, como nenhum outro, á mercê de inumeros contratemos.

É justo e humano que nos coloquemos ao lado do novo empresário ajudando-o e acarinhando-o porque ele vai, sem mira de lucro, procurar dar-nos corridas de touros, dentro da verdade que a lei permite. Critiquemos os toureiros que podem estar apáticos, os ganaderos que não cuidam dos seus touros, mas temos obrigação de prestar o nosso auxilio moral a uma empresa que vem, arcando com todos os riscos, defender a nossa doutrina.

NIZZA DA SILVA

Leiam "A Estocada"



madeira *Trichro*
PROVEN O MELHOR O MAIS ACREDITADO
VINHO DA MADEIRA //

Um "Matador" português

Falemos de Procópio.

Vence? Não vence? Ha que vêr, que esperar.

Júlio Procópio é uma realidade; digna de se atirar em clangores pelas tubas de Fama?

Nada de exâgeros. Sejam os justos porém. Procópio que *acordou* tarde na tauromaquia, não pôde ir muito longe. O que acontece, é que foi mais adiante do que nenhum outro profissional do toureio em Portugal.



JULIO PROCOPPIO

Assimilou — não discuto agora a perfeição ou imperfeição com que o faz — o toureio tal como é racionalmente se deve executar. Procópio anda solto pelos três tércios.

Tem aficion. Toma a profissão como uma arte e tem a consciencia de que a depura, ou de que, pelo menos, a não mecaniza como um operario, embora, necessite ganhar a vida. Ele sabe que já não vai a tempo para dar aos portugueses a alegria de apresentar-nos, alfim, um **Toureiro**, na expressão séria,

(Continúa na pagina 7)

Representantes

J. Caes, L.^{da}

Rua da Prata, N.º 185-2.º

TELEFONE 2 0374

L I S B O A

Noticiario

Consta que além de Pinturas, Morales e Feliz Rodriguez II, também cambiará o estoque de matador pelo capote de brega, o conhecido «diestro» catalão Gil Tovar, para ingressar possivelmente na «cuadrilla» do veterano António Márquez.

* * *

Para a tradicional corrida de 2 de Maio a realizar em Bilbao, foram contratados os matadores Manolo Bienvenida, Jaime Noain e Rafaelillo, que lidarão 6 touros do Conde de la Corte.

* * *

Na Monumental de Barcelona, realizou-se em 29 do mez passado, uma corrida de touros em que actuaram Armillita, que esteve regular no seu primeiro, e cortou as duas orelhas e o rabo do segundo; Ortega, bem num e mediano noutro; Soldado, que se mostrou como sempre bastante valente. Os touros pertenciam a D. Atanasio Fernandez e D. Maria Montalvo.

* * *

Na passada quinta-feira, 2 do corrente, apresentou-se pela primeira vez na Praça de Touros de Madrid, a «señorita torera» Juanita Cruz.

* * *

Ao que nos consta, foi grande o triunfo de Arturo Alvarez numa recente novilhada efectuada em Valencia.

* * *

Na mesma Praça alcançou igualmente um êxito muito lisonjeiro o matador de novillos mexicano Silverio Perez.

* * *

Na novilhada do dia 29 em Madrid, foi volteado varias vezes nos seus 2 touros, tendo recebido uma cornada de pouca gravidade, Martin Bilbao, o toureiro que com Julio Procópio, encerrou a época tranzacta no nosso Campo Pequeno.

Angelo Soares

Veste todas as pessoas elegantes!!!

RUA DA PRATA, 156
Telefone 2 3422 — LISBOA

Constitui já um tema cansado de discussão, sobretudo entre os aficionados da velha guarda e os aficionados da nova geração, as virtudes e superioridades do toureiro antigo e do toureiro moderno. Mas nem por isso deixa de ser interessante e oportuno esclarecer esta duvida permanente: *¿Toureiro Antigo ou Toureiro Moderno?*

Segundo o meu modo de ver não há toureiro antigo nem toureiro moderno. Ha toureiro e formas de tourear.

Suponho que o marco convencional de separação das duas épocas é Belmonte, o Revolucionário.

O toureiro de ontem, antes de Belmonte, é, na sua essencia, o mesmo que o toureiro dos nossos dias. A forma, no sentido de *caracter do estilo*, de executar um e outro, essa é que é diferente.

Desde que o divertimento de correr touros deixou de ser *prática espontânea*, isto é, luta entre o homem e o animal, e passou a chamar-se *toureiro*, isto é, *arte de tourear*, a diversão transformou-se em *feita brava*, adquiriu aspectos científicos e começou a guiar-se por um conjunto de *regras e preceitos fundamentais*.

Ora exactamente porque essas regras e preceitos de bem tourear são fundamentais e servem por consequência, de base ao toureiro, este tem sido e continuará a ser o mesmo. Nem antigo, nem moderno: toureiro de sempre, simplesmente toureiro.

Para me socorrer duma expressão feliz e sintetica, *tourear é parar, aguentar, mandar, carregar, despedir, recolher, ligar*. A forma de interpretar e de realizar o toureiro é que evoluiu e é actualmente mais artistica. É neste ponto que a meu ver reside a maior diferença entre o chamado toureiro antigo e o toureiro moderno.

Ao contrário do toureiro antigo, o toureiro moderno participa das duas extensões da Arte: conjunto de regras e preceitos para bem fazer qualquer coisa e conjunto de processos de que o homem se serve para despertar em nós sensações e sentimentos e especialmente o sentimento do belo.

Observada na sua finalidade primária, a arte é a manifestação do belo, e por isso o toureiro de hoje tem esta grande vantagem sobre o antigo: ter-se aproximado do objectivo da arte pura, sem nada ter perdido das suas características do passado.

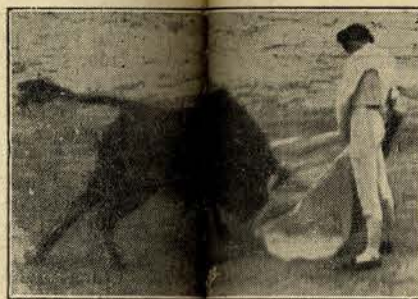
Nêste aspecto artistico do toureiro bastante se avançou de Belmonte até agora, com Curro Puya, Chicuelo, Cagancho e finalmente com La Serna, que imprimiu ao sentimento do belo a sua mais alta expressão.

E como o toureiro evoluciona profundamente no terreno artistico,

Defeições Toureiro Antigo ou Toureiro Moderno?

isto é, para a sua finalidade, não se focinho do touro com uma velocidade uniforme e apropriada, com um ritmo de retardador — *templando*.

Nunca se toureou tão cêrca, e não se manda-se o animal com a precitante dominio, certeza, graça e não necessária para lhe marcar a vida. Nunca as *faenas* foram feitas de modo a sair justa e devida, evitando ser prolongadas, completas, variadas e permitidas a ligação da e bem ligadas. O toureiro moderno.



L. R. N. A.

cientifico, artistico e emocional. Como porém o toureiro de hoje parar, *templar* e mandar!

Aguenta-se uma enormidade de mais complexo, arriscado e dificil, em todos os toureiros sabem ou popára-se duma forma arripiante, e quem conduzir e graduar as faenas, e outra norma do toureiro, levada de modo a torna-las equilibradas e exagero, nêsse imponente passo não perderem a sua parte artistica ou a sua eficacia. E é exacto derno que se chama *parón*.

Hoje corre-se a mão admiravelmente devido a esta maior complexidade, deixando ir o engano da realidade, perigo e dificuldade que ra-

CAMPO PEQUENO

Domingo de Páscoa Novilhada de Inauguração

2 touros de Francisco e Victorino para o cavaleiro José Casimiro e peões Alvaro dos Santos, Plá Flores, Mário Santos, José Luis, Joaquin Sols (Cantillana) e Jaime Rodrigues — 6 NOVILHOS-TOUROS de Neto Rebelo, hoje Faustino da Guarda Conde de La Corte, para

JUANITO MONTE

com as suas

JOSE IGNACIO SANOMEJIAS

quadrilhas

Picadores: — José Dacherete), Fernando Garcia, José Di Angel Diaz e dois reservas.

Bandarilheiros: — F. Gago, José Maera, Garcia Rencierito de Málaga, Trini San Juan Casos. Haverá touro e virá um «mono sábio»

reiam as grandes figuras, que têm de ser necessariamente os toureiros equilibrados em todas as fases da lide. Daqui apareceram os *especialistas*: este toureira muito bem com o capote, aquele é um grande *muletero* e outros são enormes matadores.

Nem mesmo na sorte de varas e na morte do touro se toureava d'antes melhor que actualmente. É possível que hoje, como regra geral, se pique menos do que o devido; que se pique e mate bem, com menos frequência; mas quando se pica e mata como mandam as regras, pica-se e mata-se igual ou melhor do que antigamente.

Creio que há hoje menor número de bons matadores, mas este menor número de bons matadores é mesmo uma consequência da evolução artistica do toureiro; em geral os grandes artistas são maus matadores e vice-versa.

É certo que o matar bem é característica sempre apreciada, visto que a estocada remata a lide, isto é, todo o trabalho anterior do toureiro. Mas hoje não basta para triunfar na carreira tauromáquica, por isso que são outras as exigencias da nova escola.

Dizem alguns entendidos, talvez mais para atingir certos toureiros do que por convicção que um dos distintivos do toureiro moderno — o das *mãos baixas* — não permite *mandar*, porque para dar a saída indispensável é preciso alargar muito os braços a fim de prolongar o domínio sobre o touro o mais possível.

Não estou de acordo. É natural que nem todos os toureiros possam ou saibam tourear correctamente com as mãos baixas e, sobretudo, que nem todos os touros permitam o toureiro das mãos baixas — cada touro tem a sua lide. Mas que o toureiro das mãos baixas é tão eficaz como o outro antigo, deitando o touro fóra elevando as mãos *hasta las nubes* — tem-no provado praticamente La Serna, aquele revolucionário-estilista, que talvez por isso mesmo, toureia como não se pode tourear.

O essencial no toureiro moderno e não exagerar, não exceder em cada fase da lide a medida do razoavel, o meio termo clássico onde está a virtude.

Para tourear a verónica com as mãos baixas é preciso receber e conduzir o touro com o capote de forma a descrever um arco de curva pouco pronunciado e ligeiramente ascendente, partindo com as mãos do ponto mais baixo, desloca-las gradualmente, imprimindo-lhe uma ligeira elevação para obter a humilhação do animal e obriga-lo a seguir o engano, levando-o toureado e, depois, ir acentuando para dentro a curva,

(Continua na página 8)

Noticiario

Cartel das corridas que terão lugar em Cordova, por ocasião da Feira de la Salud:

1.^a—24 de Maio: Touros de M. Santamaria, para Domingo Ortega, Curro Cafo e Rafaelillo.

2.^a—25 de Maio: Touros de Rincón, para Armillita, Ortega e El Estudiante.

3.^a—26 de Maio: Novillos de D. Carmen de Frederico, para José Ignacio Sanchez Mejias e Juanito Belmonte.

* * *

No Domingo de Pasco, confirmará a alternativa de matador de touros na Monumental de Madrid, o excelente toureiro mexicano Ricardo Torres, que o nosso publico tão bem conhece e aprecia. Com êle, alternarão Chicuelo e Maravilla.

* * *

No dia 3 do corrente, desembarcou na Coruña, de regresso do Mexico, o valente novilheiro Rodolfo Velasquez, que ainda este mês deve actuar em Lisboa, numa sensacional novilhada.

* * *

Joaquim Mõca foi contratado pela Empresa da Praça de Touros da Barquinha, para actuar como novilheiro numa corrida a realizar em Junho.

* * *

Manolo Bienvenida foi o toureiro que a época passada em Espanha, maior numero de touros este queou, segundo-se-lhe Armillita e depois Ortega.

* * *

Ao contrario do que primitivamente constara, parece confirmarem-se os êxitos alcançados no Mexico, pelo famoso «gitano» Joaquin Rodriguez Cagancho.

* * *

No passado Domingo, dia 5, encerrou-se a Escola de Toureiro, que os bandarilheiros Mario dos Santos e Cantillana dirigiam no Campo Pequeno.

Viuva Nizza, L.^{da}

ARMAZEM DE MOVEIS

E C A D E I R A S

Telefone 2 4 8 1 8
LISBOA

Rua da Madalena,
165, 167 e 168

GALERIA DE «A ESTOCADA»

AUGUSTO GOMES

UM NOVO TOUREIRO QUE SURGE

Os aficionados vão ter ensejo de conhecer muito em breve um novo toureiro português.

Este facto que à primeira vista parece banal, dado o pouco ou nenhum interesse de que ultimamente se têm revestido as alternativas na nossa Terra, excepção feita para a de J. Mõça, que foi de certo modo brilhante, e que nada de novo têm trazido em benefício da Festa, deve ser encarado por todos os que se inte-



AUGUSTO GOMES

ressam pelo engrandecimento do Espectáculo Taurino em Portugal, com especial atenção e carinho.

Augusto Gomes, assim se chama esse rapaz cheio de aficção e de intuição «torera», que como amador já tem dado boas provas, pode por direito próprio, aspirar a ser toureiro. Tem qualidades suficientes para ir para diante.

É valente, e habilidoso; toureia de capote com estilo e suavidade, dando ao lance a verónica executado com as mãos baixas, um particular sabôr. Excelente bandarilheiro, êle maneja a muleta tão bem ou melhor do que qualquer dos outros «tercios» da lide. Os aficionados que o viram tourear em pontas, o ano passado no «tentadero» do abastado ganadero Sr. Vaz Monteiro, não esconderam o entusiasmo ante a actuação de «maestrô» que lhes proporcionou este jovem, mas já prometedor toureiro.

Em Portugal — onde a Festa de Touros, chegou lamentavelmente a um grau de decadência que urge remediar, ao que «A Estocada» se voltará com todo o interesse que lhe é devido, — são tão evidentes as dificuldades com que tem de lutar todo aquele que se quiser dedicar ao toureiro, é tão elevada a barreira que se lhe atravessa no caminho, que só a muita aficção justifica a aparição dum novo discípulo de Joselito, e ela e só ela o poderá fazer triunfar.

E senão vejamos quais os obstáculos que o mesmo tem de transpor para vencer:

A falta de ambiente que existe entre nós para tudo o que diga respeito à Festa de Touros, os intuitos exclusivamente comerciais de muitos dos empresários, a falta de escrúpulos d'alguns ganaderos, a indiferença das entidades oficiais, o desinteresse do público, a apatia da crítica que farta de prégar no deserto, voluntariamente se afastou do exercício das suas funções. Por cima de tudo isto, como se ainda fosse pouco, ergue-se como um fantasma, ante o novo toureiro, o maior e mais perigoso obstáculo, temor do bom e do mau toureiro, o mais pernicioso elemento de que se compõe o espectáculo taurino em Portugal: o touro corrido.

(Continúa na página 7)

Juanita Cruz

Na novilhada de quinta-feira, 2 do corrente, estreou-se em Madrid, toureando com picadores, a famosa *señorita torera*, Juanita Cruz.

Toureou com conhecimento, valentia, arte e sabor taurino verdadeiramente notáveis — no dizer dum crítico, que por isso a classificou de *bom toureiro!* Como prémio das brilhantes taenas que executou e da sua extraordinária decisão na *hora de la verdad*, Juanita cortou a orelha de um dos novilhos e escutou grandes ovações.

Leiam «A Estocada»

Recolham os vossos
automoveis na

Empresa Automobilista
Portuguesa, Limitada

Rua de Santa Maria, 201

Telefone 4 3753

PREÇOS MODICOS

MOVADO

MAURY

202 R. DO OURO 204

O INVENCIVEL

Um "Matador" português

(Continuação da pág. 3)

completa do vocabulo. Mas tem magnificas possibilidades. Anuncia-se o seu debute como novilheiro em Lisboa ao lado de matadores de postin e para os insatisfeitos, justamente insatisfeitos com os arremêdos da Festa Brava que se faz no nosso paiz, há que dizer-lhes:

— Procópio vai matar touros em Badajoz no proximo mez de Maio.

Perguntam-se os alicionados se não será um fracasso para o *diestro* português.

Não sabemos. O que importa é que ele ponha em jogo tôdas as suas faculdades, fazendo avultar esta: a decisão.

O resto não o deve envergonhar,

Há por Espanha centenas de rapazes iguais ao Procópio, dizem. Mas a quantos dêles não têm tocado as palmas em ar de apoteose uma e outra vez? Porque não há-de o portuguesito arrancar um êxito ali na velha praça *extremeña* onde os Ritorés de toda a ordem alcançam triunfos porque lhes tocou *el gordo* com um ou dois touros a investir por direito com suave *empuje*?

Não tem prática de matar, mas, quantos maus estoqueadores não saem em ombros dos redondeis? Procópio dá geito artistico ao capote. Crava bandarilhas não como um «Magritas», mas pôde fazer um *tercio* passavel em tarde de inspiração; com a muleta está já hoje mais coalhado e, se numa série de passes êle deixar passar pela barriga os touros sem gabardines, como já o tem feito, o fracasso existirá apenas na imaginação doentia de nossos pessimistas.

Seja como fôr, Procópio tem obrigação moral de uma vez na vida empunhar o estoque de matador dizendo os alicionados: a mentira eu prefiro a verdade, embora esta tenha perigos!

FERNANDO BAPTISTA

Augusto Gomes

(Continuação da página 6)

É pois nosso dever, quando se apresenta um rapaz como Augusto Gomes, que se vai dedicar com todo o seu entusiasmo à difficil Arte do Toureiro, e que possui os necessarios requisitos para a não envergonhar, prestarmos-lhe tôda a nossa colaboração desinteressada, tôda a nossa boa vontade, todo o nosso carinho.

Gomes, que iniciou os seus primeiros passos como amador sob a orientação do Director deste Jornal, sai agora da Escola do bandarilheiro Mário dos Santos, a quem a critica portuguesa já oportunamente prestou justiça.

«A Estocada», que estará sempre ao lado dos bons, do mesmo modo que combaterá os maus, deseje ao futuro novilheiro, porque a novilheiro se deve dedicar, quem tantos predicados reúne para cumprir com dignidade a lidê séria duma Corrida de Touros, os maiores triunfos e pede que afaste sempre de si, como o tem feita até hoje, e mesmo que d'isso se suponha merecedor, o sentimento falso da vaidade, presunção ôca e vã, em todos os casos prejudicial, e que só encontra guarida nos que não têm valôr.

Termino como principiei: os alicionados vão ter ensejo de conhecer muito em breve um novo toureiro português.

INÁCIO SARAIVA

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

Niño del Barrio

Encontra-se quasi restabelecido da grave colhida que sotreu em Madrid, na corrida de inauguração da temporada, o pundonoroso novilheiro de Murcia, Niño del Barrio.

Feira de Sevilla

Damos seguidamente nota das corridas já ultimadas, que serão levadas a efeito durante o mês de Abril, na «Plaza de la Maestranza» de Sevilla:

III

Dia 12 — Domingo de Pascoa: 6 novillos de Clairac para Torerito de Triana, Pascual Márquez e El Andaluz.

III

Dia 14 — Novillos de Ramón Ortega para Diego de los Reys, Pascual Márquez e Torerito de Triana.

III

Dia 18 — Primeira corrida de feria: Touros de D. Carmen de Frederico (antes de Murube), para Marcial Lalanda, Domingo Ortega e Manolo Bienvenida.

III

Dia 19 — Touros de Parladó, para Domingo Ortega, Rafael Vega de los Reyes e dois espadas mais, ainda não designados.

III

Dia 20 — Touros de Guadalest para Manolo Bienvenida. Domingo Ortega e outro matador, tambem ainda não designado.

III

Dia 21 — Novillos de Juan Belmonte, para Diego de los Reyes, Torerito de Triana, Pascual Márquez e Gallito (debut en Sevilla).

III

Para preencherem os lugares vagos nas corridas de touros a realizarem nos dias 19 e 20, indigitam-se os nomes de Niño de la Palma, Armillita e Venturilla.

III

No dia 26 haverá outra novilhada, cujo «cartel» não está todavia ainda devidamente organiado.



Tipografia Freitas Brito, L.^{da}

Rua do Ferregial, 12 a 20

Tel. 27620 — LISBOA

Especialidade em cartazes e programas litografados para corridas de touros, aos mais baratos preços.



Moedas - Coupons - Papeis de crédito
Nacionais e Estrangeiros
Numismatica

ALMEIDA, L.^{da}

CAMBISTAS

52, Rua do Ouro, 54 — Lisboa

TELEFONE N.º 2 2076

Inaugurou-se a temporada na Estremadura espanhola

JUANITO LAGO, novilheiro de Tronio

A empresa de Vila Nueva del Fresno, para aperitivo, forneceu-nos Valentin Ritoré, *mano a mano* com Juanito Lopez Lago e quatro *buenos mosos* de Soler. Quatro, não digo bem, pois o que rompeu praça não passava de uma autentica *cucaracha*...

O triunfo cem por cento coube a Juanito Lago, que está em *plan arrolador* e disposto a confirmar que por algo lhe chamam já o «Ortega» *estremeño*».

Ritoré esteve toda a tarde sem *sítio* e a continuar assim, em breve o teremos nos *tendidos*... como espectador...

Com a *capichuela* não passou de uma vulgaridade, ainda que levasse ensaiados alguns lances para o inimigo de *leite crême*... Mas como o *leite crême* se transformou num *paquete* difícil de tragar, resulta que Valentin ficou com o êxito no bolso...

Com as bandarilhas esteve peor que os subalternos e consta que a estes não lhe *tocaram* as palmas...

E a matar não fez *cerimonias*... servindo-se à vontade e sem pressas de carne de touro...

O terceiro *passou* nas mãos de Ritoré o que um cura não passa hoje em Espanha... e demorou mais a *fallar* que o *lord maior de York*...

He dicho algo?

Juanito Lopez Lago é hoje indiscutivelmente o idolo dos aficionados *estremeños*.

Toureu de capa e de muleta como um *maestro*, e com la *tzona* matou os seus dois touros com *impecaveis estoconazos* hasta *la bola*, que o público saboreou e aplaudiu entusiasmado.

No seu ultimo touro revelou-se um *torerazo* na direcção da lide, correndo os touros por direito e não deixando que os *peões* lhe dessem mais *capotazos* que os necessários.

Cortou orelhas, patas, rabos e no final foi passeado em hombros entre palmas delirantes.

No touro que fechou a corrida

cuajó uma enormissima *faena* de muleta, em que predominaram *passes* de peito, em redondo, *molinetes*, *ayudados*, *de firma*, etc. As duas estocadas com que rematou o ultimo Soler, serão lembradas sempre pela *afición* como modelos de pura arte de matar touros.

Vay a arte, temple y dominio que derrochó Juanito nesta inolvidavel *faena*!

Lopez Lago será esta temporada um dos novilheiros mais disputados pelas empresas, pois o seu perfil *macho*, a sua *hombria*, o seu *empaque de torero solera fina*, dão-nos sempre a certeza de tardes de touros emocionantes.

Juanito Lopez Lago está apertando los *machos* e disposto a acabar no terreno da *verdad*, com todos os bailarinos que ai andam mascarados de *toreros*!...

Paso a un novillero de tronio!...

JOSÉ TELLO

DEFINIÇÕES

(Continuação da pág. 3)

elevant os braços para carregar, mandar, despedir e ligar a *faena*.

E aqui termino como principiei: nem *tureio* antigo, nem *tureio* moderno — simplesmente formas diferentes de realizar o mesmo *tureio*.

D'antes limitavam-se os *tureiros* a obedecer ás regras e *preceitos*; hoje aliam a *Arte* á execução do *tureio* segundo essas regras e *preceitos*.

O *tureio* antigo deu nos a *ciência* e a *técnica*; o *tureio* moderno, o *encanto* e a *beleza*; o *tureio* antigo deu-nos a arte de *turear*; o *tureio* moderno a arte de *turear* com arte.

Por isso eu *respeito* o *passado*, *faço justiça* ao *presente* e... *espero sempre pelo futuro*.

JOSÉ CUNHA DA SILVEIRA

A seguir:

Arte, domínio e técnica

GUIA TAURINO

Julio Procopio

[Rua Dr. Antonio Granjo, 6, r/c
(a Palhavã) LISBOA



Joaquim d'Oliveira Mõça

TOUREIRO

Rua Barata Salgueiro, 12

Telefone 4 0723—Lisboa



Mario Santos

TOUREIRO

T. das Parreiras, 51, 1.º — Lisboa

Joaquin Solis (Cantillana)

TOUREIRO

R. Alves Correia, 214, 3.º-D.—Lisboa

Exija nas suas mobilias

Espelhos
de

A UNIÃO

R. LUZ SORIANO, 23 - A -- LISBOA

TELEFONE 2 4485

Visitem V. Ex.^{as} a

Loja da Boneca

onde encontrareis artigos de requintado
gosto em tecidos para a próxima estação a
preços excepcionais.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 3, 5 e 7.